

A performance musical em sala de concerto realizada por crianças e jovens: uma arte de espetáculo intitulada Música Feliz.

Maria Beatriz Licursi

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil
musicafeliz@terra.com.br

Levi Leonido Silva

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
Portugal.
levileon@utad.pt

Elsa Morgado

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Portugal.
levielsa@utad.pt

Mário Aníbal Cardoso

Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico de Bragança Portugal.
cardoso@ipb.pt

Resumo “Música Feliz” é um Evento de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentado semestralmente desde 1995 na Escola de Música sem sofrer solução de continuidade. O objetivo da arte espetáculo é estimular crianças e jovens para se apresentarem em público, o que demanda aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrole emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical e de repertório. Destacamos que o comportamento musical compreende os fatores biológico, social e psíquico. Como uma ação extensionista o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza. Os vinte e dois anos ininterruptos de atividades com um atendimento estimado de novecentos e oitenta e cinco participantes se justificam pela natureza de congregar diferentes níveis sociais, artísticos e acadêmicos numa realização de proporções muito próximas às de um músico concertista profissional, oportunizando a atuação em uma sala de concertos com a exposição de apresentações artísticas. As obras apresentadas são de livre escolha sem restrição quanto ao estilo musical, ou seja, pode ser música erudita, popular e composições dos alunos. Embora o título faça referência à apresentação musical, o espetáculo é aberto às demais representações artísticas. O evento tem três meses de preparação que inclui o estudo das obras selecionadas, treinamento em sala de aula de um breve repertório para uma finalização do espetáculo em forma de coral onde todos se confraternizam no palco podendo, além disso, ocorrer formação semelhante a uma pequena orquestra com os instrumentistas da turma. Realiza-se ensaio geral no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, onde o espetáculo acontece, e sob a orientação da coordenadora do evento são realizados comentários pertinentes ao desempenho dos alunos, seja de ordem técnica, musical ou emocional. Dessa forma os alunos adquirem mais confiança para se exporem publicamente com apoio em todos os sentidos. Os resultados demonstram que a cada ano os alunos têm interesse em participar pela primeira vez ou não, a demanda pelo evento é maior, o temor pela exibição pública é atenuado e os participantes apresentam visível crescimento inter e intrapessoal, constatado pelas iniciativas de atuação em duo ou demais formações camerísticas. Observamos que no âmbito deste evento, que é um celeiro de futuros profissionais, muitos participantes conquistaram sucesso em suas carreiras de dimensão nacional ou internacional. Sendo um Evento de Extensão cuja proposta da Universidade é expandir as atividades culturais e o conhecimento produzido para além dos muros universitários, participantes não vinculados à Instituição são bem-vindos. Acreditamos que a nossa estratégia motivacional impulsiona a comunidade acadêmica e o público em geral para atuarem numa sala de concerto, o que

para muitos participantes é uma oportunidade única.

Palavras-chave: Música; Educação Musical; Performance Musical; Atividade de Extensão

Abstract: "Música Feliz" is an Extension Event linked to the Extension Office of the Federal University of Rio de Janeiro, presented each semester since 1995 at the School of Music without suffering a continuity solution. The goal of show art is to stimulate children and young people to perform in public, which demands technical improvement, intra and interpersonal development, growth of artistic skills required for performance, emotional self-control as well as expanding cultural, musical and repertoire knowledge. We emphasize that the musical behaviour comprises the biological, social and psychic factors. As an extensionist action the target public comprises students and teachers of the Institution, external public (students of elementary and secondary schools of public and private schools) and others interested in events of this nature. The twenty-two uninterrupted years of activities with an estimated attendance of nine hundred and eighty-five participants are justified by the nature of congregating different social, artistic and academic levels in an accomplishment of proportions very close to those of a professional concert musician, opportunizing the performance in a Concert hall with the exhibition of artistic presentations. The works presented are of free choice without restriction regarding the musical style, that is, it can be erudite music, popular and compositions of the students. Although the title refers to the musical presentation, the show is open to other artistic representations. The event has three months of preparation that includes the study of the selected works, classroom training of a brief repertoire for a finalization of the spectacle in the form of a choir where everyone is fraternized on the stage and, in addition, there can be formation similar to a small Orchestra with the band's instrumentalists. A general rehearsal is held at the Leopoldo Miguez Hall of the UFRJ Music School, where the show takes place, and under the guidance of the coordinator of the event, comments are made pertinent to the students' performance, be it technical, musical or emotional. In this way students gain more confidence to publicly expose themselves with support in every way. The results show that each year the students are interested in participating for the first time or not, the demand for the event is greater, the fear of the public exhibition is attenuated and the participants show visible inter and intrapersonal growth, evidenced by the initiatives of duo performance or other chamber formations. We observed that in the scope of this event, which is a pool of future professionals, many participants have achieved success in their careers of national or international dimension. Being an Extension Event, whose proposal of the University is to expand cultural activities and knowledge produced beyond the university walls, participants not linked to the Institution are welcome. We believe that our motivational strategy drives the academic community and the general public to perform in a concert hall, which for many participants is a unique opportunity.

Keywords: Music, Musical Education, Musical Performance, Extension Activity

Introdução

O presente artigo relata a criação, a experiência, o desenvolvimento e os resultados do evento de extensão intitulado "Música Feliz" que é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentado semestralmente desde 1995 na Escola de Música sem sofrer solução de continuidade.

Como uma ação extensionista o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza. Os vinte e dois anos ininterruptos de atividades com um atendimento estimado de novecentos e oitenta e cinco participantes se justificam pela natureza de congregar diferentes níveis sociais, artísticos e acadêmicos numa realização de proporções muito próximas às de um músico concertista

profissional, oportunizando a atuação em uma sala de concertos com a exposição de apresentações artísticas.

A importância da atuação dos participantes em eventos de extensão deve-se principalmente à característica que essas ações possuem de promover a vivência das teorias adquiridas na academia ou em outras instituições aproximando a sociedade das suas demandas. Uma interação dialógica dos cidadãos entre si e com a sociedade, onde as linguagens poéticas e culturais são a trama da tessitura inventiva e criativa necessária para o desenvolvimento da imaginação inventiva que assegura a condição intelectual universal dos seres humanos.

1. A Extensão Universitária

A Extensão, como atividade fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A Universidade Federal do Rio de Janeiro adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex, 2010):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante e da comunidade, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente e docente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

A diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional -, e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

2. Música Feliz

A Arte Espetáculo Evento “Música Feliz” tem como objetivo estimular crianças e jovens para se apresentarem em público, o que demanda aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrole emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical e de repertório.

O evento tem três meses de preparação que inclui o estudo das obras selecionadas, treinamento em sala de aula de um breve repertório para uma finalização do espetáculo em forma de coral onde todos se confraternizam no palco podendo, além disso, ocorrer formação semelhante a uma pequena orquestra com os instrumentistas da turma. Realiza-se ensaio geral no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o espetáculo acontece, e sob a orientação da coordenadora do evento são realizados comentários pertinentes ao desempenho dos alunos, seja de ordem técnica, musical ou emocional.

A utilização do espaço performativo como elemento base foi um dos pilares estruturantes do evento que contempla uma ação extensionista onde o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza.

Os vinte e dois anos ininterruptos de atividades com um atendimento estimado de novecentos e oitenta e cinco participantes se justificam pela natureza de congregar diferentes níveis sociais, artísticos e acadêmicos numa realização de proporções muito próximas às de um músico concertista profissional, oportunizando a atuação em uma sala de concertos com a exposição de apresentações artísticas. As obras apresentadas são de livre escolha sem restrição quanto ao estilo musical, ou seja, pode ser música erudita, popular e composições dos alunos. Embora o título faça referência à apresentação musical, o espetáculo é aberto às demais representações artísticas.

Dessa forma os alunos adquirem mais confiança para se exporem publicamente com apoio em todos os sentidos. Os resultados demonstram que a cada ano os alunos têm interesse em participar pela primeira vez ou não, a demanda pelo evento é maior, o temor pela exibição pública é atenuado e os participantes apresentam visível crescimento inter e intrapessoal, constatado pelas iniciativas de atuação em duo ou demais formações camerísticas. Observamos que no âmbito deste evento, que é um celeiro de futuros profissionais, muitos participantes conquistaram sucesso em suas carreiras de dimensão nacional ou internacional. Sendo um Evento de Extensão cuja proposta da Universidade é expandir as atividades culturais e o conhecimento produzido para além dos muros universitários, participantes não vinculados à Instituição são bem-vindos.

Acreditamos que a nossa estratégia motivacional impulsiona a comunidade acadêmica e o público em geral para atuarem numa sala de concerto, o que para muitos participantes é uma oportunidade única.

2.1 A Arte de Espetáculo

A Música é uma das expressões fundamentais da cultura humana e a reação do homem ao discurso musical raramente é de indiferença. Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana.

O “Música Feliz” parte do pressuposto que tornar-se músico implica estudo individual deliberado de longo prazo e em exposição às variadas formas de experiência musical (ouvir música, tocar em grupo e em público). O estudo individual deliberado é tido como um dos fatores individuais mais importantes no desenvolvimento da expertise musical mas também envolve outras dimensões, como um plano cognitivo e uma prática física para sustentá-lo e promovê-lo (Costa,2010).

Desta forma o desenvolvimento desta expertise envolve estudos que interagem com outros fatores tais como características cognitivas do aprendiz, estilo cognitivo, personalidade, condições ambientais. O exercício musical favorece o crescimento de potencialidades, do desenvolvimento de sua equação pessoal; ou seja, pretende-se uma maior consciência da

dimensão educacional de uma linguagem que, com seus múltiplos sentidos, fala diretamente ao corpo, da mente e das emoções.

Para Sekeff (2002) longe de ser mera experiência estética, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, psicológica, mental, com o poder de nos fazer sentir. É neste contexto que o Evento de Extensão “Música Feliz” promove a inserção do aluno como futuro músico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira em um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. Segundo Paulo Freire (1999:39): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

2.2 Uma experiência dos sentidos

Podemos evocar a “experiência e sentido” como Larrosa (2001) diz em seu texto, como um conjunto de resultados imprecisos e diferentes por parte de cada “solicitante” de sentido da experiência (o mestre e o aprendiz). Assim a experiência musical também tem sentido quando o indivíduo tem o poder de construir outros sentidos e dessa forma participa coletivamente da construção do mundo, repondo outras e novas experiências.

“Música Feliz” é acima de tudo uma experiência musical, que por ser aberta no percurso, com encontros durante o processo oferece possibilidades para um resultado aberto (ainda assim com um roteiro, mas nem sempre totalmente controlável). Pode ser considerado também uma viagem musical onde um ponto de partida, como também oferecer um ponto de chegada, os quais também seriam de caráter aberto. Um lugar para chegar, e ou, um lugar de onde sair, mesmo assim, para a saída e a chegada se imporia algum combinado, um mínimo de um certo acordo, um roteiro negociado.

No esforço de conceber uma experiência, o evento “Música Feliz” promove a historicidade, a coletividade e a contextualização da música ou das músicas como cultura que podem ser discutidas a partir de frentes ou territórios, os quais são cada vez mais interdisciplinares decorrentes as múltiplas facetas musicais que se apresentam.

Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação. Ao passo que,

A experiência constitui-se de um material cheio de incertezas, movendo-se em direção a sua consumação através de uma série de variados incidentes. As emoções fundamentais do solicitante podem ser no princípio esperança ou desespero, e orgulho ou desapontamento no final (Dewey, 1974:05).

É interessante pensar na relevância dos sentidos para a nossa experiência como seres vivos, porque o Mundo dos Sentidos é a própria vida que vivemos. Qualquer elemento que utilizamos para fantasiar, sonhar ou criar possui origem nas nossas experiências sensoriais.

2.3 Contribuições à cognição e ao comportamento

A “Música Feliz” contribui para a cognição musical porque não envolve somente os processos mentais relativos à escuta musical, mas também se abarcam outros aspectos como a memória musical, os estudos sobre preferências musicais, entre outros, que contemplam áreas como a teoria musical, as neurociências e a psicologia cognitiva, o que implica numa grande interdisciplinaridade.

Assim, além de trabalhar a cognição musical lida com os processos mentais adjacentes das experiências musicais como, por exemplo, a improvisação, composição e performance. A musicalização contribui, entre outros fatores, segundo Ilari (2010), para uma maior afetividade e um melhor relacionamento entre a criança, o jovem e seus pais ou

responsáveis.

O Evento como Arte de Espetáculo trabalha intensamente o comportamento musical que compreende os fatores biológico, social e psíquico desenvolvendo o processo de aprendizagem que é caracterizado pela forma como representamos a música em nossas mentes, e se dá primeiramente por meio da enculturação durante a infância e posteriormente pela aquisição e treinamento de habilidades específicas. Citando Sloboda:

A primeira é a enculturação desenvolvimentista, isto é, aquele, aprendizado que resulta de nossa exposição durante a infância aos produtos musicais comuns de nossa cultura, juntamente com a aquisição de habilidades simples, tais como a habilidade de reproduzir canções curtas. De maneira geral, o conhecimento adquirido nesta fase não resulta de uma aprendizagem ou de um esforço autoconscientes. Ao contrário, as crianças simplesmente adquirem conhecimentos através de suas experiências sociais no dia a dia. Em consequência disso, tal conhecimento tende a ser universal em uma determinada cultura, e constitui a base sobre a qual outras habilidades especializadas serão construídas. A segunda fase é a aquisição de habilidades específicas através do treinamento. Estas habilidades não são universais em uma determinada cultura; são aquelas que transformam os cidadãos comuns em "músicos" (Sloboda, 2008, p. 10).

Os resultados da "Música Feliz" atendem aos interesses relacionados ao desenvolvimento cognitivo musical que tem crescido de modo substancial nas últimas décadas devido às recentes descobertas no campo da neurociência, além de contribuir para as "janelas de oportunidades" onde todas as inteligências podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer da vida desenvolvendo linguagens, sentidos e ampliando e estimulando a expansão do cérebro da criança e dos jovens. Contudo, e durante o período de "abertura" das janelas é que tal estimulação e desenvolvimento se dão de forma mais eficiente (Ilari, 2010).

3.Considerações

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos.

As atividades de extensão orientam o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Não se trata mais de "estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade", mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

O Evento "Música Feliz" pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Isto porque os atores sociais que participam da ação contribuem com a produção do conhecimento e enriquecimento pessoal e profissional futuro.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores universitários e não-universitários em sua produção e difusão.

Referências

Costa, C.M. (2010). Musicoterapia no Rio de Janeiro: A Produção de Saber. Rio de Janeiro.

Czegledy, N. (2003). *Arte como Ciência: Ciência como Arte*. In: Domingues, D. (Org.) *Arte e vida no século XXI*. São Paulo: UNESP. p. 125-146.

Dewey, John. (1974). *A Arte como experiência*. In: Os pensadores. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial.

Freire, P. (1999). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 20ª ed.

Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras (Forproex). (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, Coleção Extensão Universitária; v. 7.

Ilari, B. (2010). *Cognição musical: origens, abordagens tradicionais, direções futuras*. In: ilari, B.; araújo, R.C. (Orgs.). *Mentes em música*. Editora da Universidade Federal do Paraná.

Larrosa, J. (2001). *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. I Seminário Internacional de Educação de Campinas. Traduzido e publicado por João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação.

Penna, M. (2010). *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina.

Sloboda, J. A. (2008). *A mente musical: psicologia cognitiva da música*; tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel.

Sekeff, M. de L. (2002). *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: UNESP.